

**CONHECENDO
O UNIVERSO**

azul



Guia Prático

para a Educação Inclusiva

de Crianças com TEA

na Educação Infantil



*Flávia Belini Querino Martins
Solange Franci Raimundo Yaegashi*

PRODUTO EDUCACIONAL

Apresentado por Flávia Belini Querino Martins, ao
Programa de Pós-Graduação em Educação
Inclusiva. Mestrado Profissional em rede – PROFEI, da
Universidade Estadual de Maringá – UEM, como um
dos requisitos para obtenção do título de Mestre em
Educação Inclusiva. Linha de Pesquisa: Práticas e
Processos Formativos de Educadores para a Educação
Inclusiva. Orientadora: Profa. Dra. Solange Franci
Raimundo Yargashi.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

M386c

Martins, Flávia Belini Querino

Conhecendo o Universo Azul : Guia Prático para a Educação Inclusiva de Crianças com TEA na Educação Infantil / Flávia Belini Querino Martins. -- Maringá, PR, 2025.
34 f.

Acompanha a dissertação de mestrado: Transtorno do espectro autista e a prática pedagógica de professores da educação infantil. 134 f.

Orientador: Prof. Dr. Solange Franci Raimundo Yaegashi..

Produto educacional (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Fundamentos da Educação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), 2025.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Educação infantil. 3. Educação inclusiva. 4. Formação continuada. 5. Prática docente. I. Yaegashi., Solange Franci Raimundo, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Fundamentos da Educação. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). III. Título.

CDD 23.ed. 371.94

AUTORAS

FLÁVIA BELINI QUERINO MARTINS

Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional-PROFEI pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Graduada em Pedagogia (USP). Especialista em Alfabetização baseada na Ciência, Avaliação e Intervenção na Perturbação Específica da Aprendizagem da Leitura e da Escrita, em Educação Especial e Inclusiva e em Gestão Escolar. Professora Regente Efetiva de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Mundo Novo-MS.



SOLANGE FRANCI RAIMUNDO YAEHASHI

Pós-doutora em Psicologia (USP). Doutora em Educação (UNICAMP). Mestra em Educação (UNICAMP). Especialista em Estatística Aplicada (UEM). Graduada em Psicologia (UEM). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI), (UEM). Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo CNPq. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS).

SUMÁRIO

Introdução.....	06
O que é o TEA?.....	07
Níveis de Suporte.....	08
Principais Direitos da Pessoa com TEA.....	09
Leis de Proteção à Pessoa com TEA.....	10
Conceitos e Princípios de Educação Inclusiva.....	11
Desafios e Barreiras na Implementação da Educação Inclusiva.....	12
O papel do Professor.....	13
Colaboração com pais e outros profissionais.....	14
Criando um ambiente apropriado.....	15
Estabelecimento de rotinas e estruturas previsíveis.....	16
Recursos Visuais e Ferramentas de Comunicação Suplementar.....	17
Estratégias de Comunicação Eficazes.....	18
Estratégias Metodológicas.....	19
Métodos de Ensino Individualizados e Personalizados.....	20
Recursos educacionais.....	21
Fatores a serem levados em consideração na seleção dos materiais.....	22
Exemplos de recursos instrucionais.....	23
Avaliação e Monitoramento.....	24
Uso de dados para informar o planejamento de ensino.....	25
Orientações sobre o PEI.....	26
Revisão do Plano de Educação Individualizado.....	29
Construindo Redes de Apoio.....	30
Recursos <i>On-line</i> sobre Autismo e Educação Inclusiva.....	31
Considerações Finais.....	32
Referências.....	33

INTRODUÇÃO

"Conhecendo o Universo Azul: Guia Prático para a Educação Inclusiva de Crianças com TEA na Educação Infantil" é um *e-book* elaborado para ser um guia direcionado a professores e profissionais da educação para a Educação Infantil Inclusiva de crianças com esse transtorno.

No contexto escolar, as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar necessidades distintas, o que representa um grande desafio para os educadores. O objetivo da Educação Inclusiva é que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade no sistema de ensino geral, independentemente de suas dificuldades.

Embora a Educação Inclusiva seja importante, um número considerável de professores não está informado sobre como apoiar crianças com TEA.

Nesse sentido, este *e-book* tem por objetivo fornecer informações práticas e táticas baseadas em evidências para que os educadores possam criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz para todos os alunos.

Este *e-book* será uma fonte muito rica para professores e outros educadores criarem um ambiente de aprendizagem inclusivo de apoio a crianças com TEA na Educação Infantil.



O QUE É TEA?

Definição e características do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

O TEA é uma condição de neurodesenvolvimento que resulta na incapacidade do indivíduo de se comunicar, relacionar-se e se comportar. Os sintomas podem ser leves a graves.

Algumas das características presentes do TEA:



NÍVEIS DE SUPORTE

O TEA é um espectro, e os sintomas podem variar muito de pessoa para pessoa. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) descreve três níveis de gravidade para TEA:

Nível 1 (Requer Suporte)

Comunicação e interação social com déficits leves nesta área, comportamentos repetitivos, interesses restritos.

Nível 2 (Requer Suporte Significativo)

Déficits de comunicação e interação social e comportamentos restritos/repetitivos, resultando no comprometimento funcional mais proeminente.

Nível 3 (Requer Suporte Muito Significativo)

Problemas relacionados ao funcionamento da comunicação e interação social, além de comportamentos restritos/repetitivos com interferência mais grave.



PRINCIPAIS DIREITOS DA **PESSOA COM TEA**

- 1 Carteirinha de identificação, que dá direito ao atendimento prioritário
- 2 Auxílio financeiro LOAS/BPC para famílias de baixa renda
- 3 Direito a estudar no ensino público ou privado
- 4 Acompanhamento de professor de apoio, monitor ou assistente terapêutico em ambiente escolar
- 5 Tratamento médico e terapêutico especializado
- 6 Acesso ao mercado de trabalho, à moradia, à educação, à previdência social e à assistência social
- 7 Passe livre para famílias de baixa renda
- 8 Isenção de impostos: IPVA, OPI, IOF e ICMS
- 9 Vaga de estacionamento preferencial após registro e autorização do Detran
- 10 Redução da jornada de trabalho de mães e pais (cuidador principal), caso sejam servidores federais. Para pessoas com CLT, é possível a redução da jornada via processo judicial



LEIS DE PROTEÇÃO À PESSOA COM TEA

1

Lei 12.764/2012

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (Lei Berenice Piana)

2

Lei 13.146/2015

Estatuto da Pessoa com Deficiência

3

Lei nº 8.213/1991

Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência

4

Lei nº 13.977/2020

Criou a Carteira de Identificação da Pessoa com TEA

Fonte: <https://afolhaonline.com/abril-azul-autistas-lutam-para-ter-acesso-a-direitos/>

Conceitos e Princípios da Educação Inclusiva

Educação inclusiva é um modelo educacional que visa a garantir que todos os alunos tenham acesso à educação, independentemente de suas diferenças.

A Educação Inclusiva se baseia nos seguintes princípios:



igualdade de acesso;



apoio individualizado;



colaboração entre todas as esferas da comunidade escolar;



melhoria de resultados acadêmicos;



melhoria das habilidades sociais;



ambiente acolhedor de diferenças, onde as crianças se sintam incluídas e valorizadas.



Desafios e Barreiras na Implementação da Educação Inclusiva

Embora a Educação Inclusiva seja crucial para crianças com TEA, parte da sua implementação pode ter os desafios evidenciados a seguir.



Falta de recursos e apoio.

Atitudes e crenças negativas sobre o autismo.

Dificuldades comunicativas.

A falta de cooperação entre professores, pais e trabalhadores de apoio.

Comportamentos autolesivos, agressivos ou de birra precisando de intervenções especializadas e de apoio a crianças com TEA.

Apesar dessas dificuldades apresentadas por alguns, a escola é, de longe, o meio preferido de educar crianças com TEA, pois produz grandes resultados e oportunidades de desenvolvimento e sucesso.

O papel do professor

Atitudes e crenças sobre o TEA

As atitudes e crenças dos professores em relação ao TEA são centrais para o processo de construção de ambientes de aprendizagem inclusivos. Professores com atitudes positivas e que tenham uma compreensão correta a respeito do transtorno terão maior probabilidade de:

- conceber expectativas mais altas para crianças com TEA;
- fornecer suporte e acomodação adequados;
- colaborar efetivamente com pais e outros profissionais;
- criar ambientes de sala de aula acolhedores e de apoio;
- apresentar estratégias de ensino e acomodações para crianças autistas.

Os professores podem usar flexibilizações e/ou adaptações às necessidades individuais das crianças com TEA. Alguns delas são:

- **instruções visuais:** professores ou provedores podem usar imagens, gráficos ou outros suportes visuais para aprendizagem e comunicação;
- **rotinas e previsibilidade:** implemente rotinas claras e previsíveis para diminuir a ansiedade e garantir o sucesso;
- **comunicação suplementar:** use modos de comunicação alternativos ou aumentativos para apoiar crianças com dificuldades de fala;
- **diferenciação:** modifique o conteúdo e as atividades de ensino para atender às diversas habilidades e necessidades de aprendizagem;
- **apoio sensorial:** estabelecer ambientes sensoriais adequados e fornecer ferramentas para auxiliar na autorregulação, gerenciando essas dificuldades sensoriais.

Colaboração com pais e outros profissionais

Para um trabalho eficaz, é fundamental realizar uma parceria com os pais e outros profissionais. Por isso, é preciso:

- envolver os pais no planejamento e implementação do PEI da criança;

- informar regularmente sobre o progresso e as necessidades da criança;

- solicitar a ajuda dos pais para identificar as estratégias e acomodações eficazes para a criança;

- trabalhar com outros profissionais para garantir uma abordagem conjunta e abrangente para ajudar a criança (terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos).

Criando um ambiente apropriado

Adaptações Ambientais para Reduzir Estresse e Ansiedade

O ambiente da sala de aula pode ser muito importante para ajudar a criança a reduzir o estresse e a ansiedade associados ao TEA. Existem diferentes maneiras pelas quais os professores podem mudar o ambiente. Vejamos na sequência.



Acústica adequada: reduza o ruído e outras distrações acústicas associadas ao uso de materiais absorventes de som, como tapetes, cortinas e painéis acústicos.



Espaços livres: devem ser criadas áreas privadas e tranquilas para permitir que as crianças se retirem e relaxem ou controlem suas emoções.



Áreas de detecção: áreas da sala de aula deverão ser dedicadas a sentidos específicos; essas áreas serão equipadas com utensílios que auxiliam no controle da sensação de pressão, como bolas de massagem, além de brinquedos sensoriais específicos para a criança.



Sistemas de comunicação alternativos ou suplementares: são dispositivos que apoiam e melhoram a comunicação por meio de sinais, a fim de que indivíduos com deficiência de fala possam se comunicar com o auxílio de outros materiais complementares.



Iluminação ajustável: fornecer lâmpadas reguláveis ou janelas com persianas para controlar a intensidade da luz.

Estabelecimento de rotinas e estruturas previsíveis

Rotinas e estruturas previsíveis fornecem um senso de segurança e conforto para crianças com TEA. Os professores podem estabelecer rotinas claras e consistentes para:

chegada e
saída da
sala de
aula;

horários de
refeições e
lanches;

transições
entre
atividades;

atividades
em grupo;

atividades
individuais;

momentos
livres.

Recursos Visuais e Ferramentas de Comunicação Suplementar

Recursos visuais e ferramentas de comunicação suplementar podem apoiar a compreensão e a comunicação para crianças autistas. Esses recursos incluem:

1

QUADRO DE ROTINA;

2

USO DE HISTÓRIAS SOCIAIS PARA DESENVOLVER HABILIDADES E GERENCIAR COMPORTAMENTOS;

3

USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA.

Ao criar um ambiente favorável que atenda às necessidades sensoriais, cognitivas e comunicativas únicas de crianças com TEA, os professores podem estabelecer uma base sólida para o aprendizado e o desenvolvimento.

Estratégias de Comunicação Eficazes

A comunicação eficaz é fundamental para construir parcerias e colaboração bem-sucedidas. As estratégias de comunicação eficazes incluem os aspectos a seguir.



Comunicação regular: manter uma comunicação regular com pais e outros profissionais, compartilhando informações sobre o progresso da criança e as necessidades de apoio.

Linguagem clara e concisa: usar linguagem clara e concisa ao comunicar, evitando jargões ou termos.

Respeito e compreensão: demonstrar respeito e compreensão das perspectivas e experiência de todas as partes interessadas.

Escuta ativa: ouvir ativamente as preocupações e sugestões dos pais e outros profissionais.

Estratégias Metodológicas

Abordagens para o Ensino de Habilidades Acadêmicas e Sociais

Os professores podem empregar uma variedade de abordagens de ensino baseadas em evidências para atender às necessidades acadêmicas e sociais de crianças com TEA. Essas abordagens incluem: estratégias que visam a melhorar a vida dos indivíduos com TEA, proporcionando-lhes melhores condições de aprendizagem, socialização e autonomia.

Benefícios

Desenvolvimento
de Habilidades
Sociais

Redução de
Comportamentos
Desafiadores

Desenvolvimento
de Habilidades
Acadêmicas

Promoção
da Independência
e Autonomia

Melhoria na
Comunicação

Envolvimento
da Família

Personalização
e Flexibilidade

Métodos de Ensino Individualizados e Personalizados

Os professores devem flexibilizar/adaptar os métodos de ensino para atender às necessidades e habilidades individuais das crianças com TEA. Isso pode incluir os aspectos a seguir.

Ensino individualizado: fornecer instruções e apoio personalizados com base no estilo de aprendizagem e nas necessidades da criança.

Currículo diferenciado: adaptar o conteúdo e as atividades de ensino para atender a diferentes níveis de habilidade.

Acomodações e modificações: fazer ajustes no ambiente de ensino ou nas avaliações para apoiar as necessidades da criança.



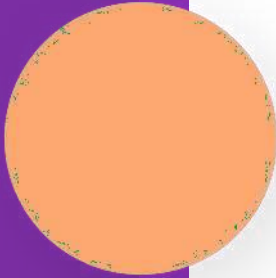


Recursos educacionais

Fazer uma escolha de recursos de ensino apropriados é vital para ajudar a criança com TEA a aprender e crescer. Os materiais a serem utilizados devem ser interessantes, relacionados e personalizados, além de atender às necessidades e interesses daquela criança em particular.

Recursos

- **Materiais táteis**: blocos, brinquedos manipulativos, argila, e assim por diante, permitem que as crianças aprendam por meio do envolvimento no toque e na brincadeira com os materiais.
- **Dispositivos de comunicação**: cartões ou pranchas para comunicação alternativa, geradores de fala e mais outras ferramentas para expressão ou verbalização.
- **Apoio tecnológico**: computadores, *tablets* e outros dispositivos de tecnologia assistiva disponibilizarão materiais educativos, ferramentas de comunicação e atividades interativas.



Fatores a serem levados em consideração na seleção dos materiais

Os materiais precisam ser pensados de acordo com a intencionalidade e pensando na aprendizagem e bem-estar da criança, a saber:

- objetividades pessoais: escolha os materiais adequados, envolventes e inspiradores para a criança, levando em consideração seu hiperfoco;
- estágio de desenvolvimento: selecione o material com base no nível de desenvolvimento e habilidade da criança;
- necessidades sensoriais: os materiais devem ser tais que atendam às sensibilidades da criança com base na textura, cor e som;
- resistência: opte por materiais resistentes que possam suportar o uso repetido;
- acessibilidade: a disponibilidade de recursos deve ser independente de habilidades ou desafios.



Exemplos de recursos instrucionais

A seguir, estão exemplos de ferramentas de para crianças com TEA.

- **Blocos Magnéticos:** possibilitam o aumento da criatividade e a coordenação entre as mãos e os olhos, bem como as habilidades motoras finas.
- **Quebra-cabeças fáceis:** destinam-se a desenvolver habilidades cognitivas, habilidades de resolução de problemas, coordenação olho-mão e habilidades motoras.
- **Livros ilustrados:** melhoram o vocabulário, a linguagem e a compreensão.
- **Jogo de tabuleiro:** promove a interação social e a socialização.
- **Massinha:** potencializa o desenvolvimento da coordenação motora fina, além de brincadeiras imaginárias com exploração sensorial.

A seleção e implementação de recursos educativos apropriados possibilita o envolvimento do aluno com TEA, além de promover a aprendizagem e o desenvolvimento.

Avaliação e Monitoramento

Avaliação Contínua do Progresso e Necessidades Individuais

A avaliação contínua é essencial para monitorar o progresso das crianças autistas e informar o planejamento do ensino. Os professores podem usar uma variedade de métodos de avaliação, incluindo os apresentados na sequência.

- **Observações informais:** observar o comportamento da criança em diferentes ambientes e situações.
- **Avaliações formais:** administrar avaliações padronizadas para medir habilidades acadêmicas, desenvolvimento social e comportamentos adaptativos.
- **Coleta de dados:** coletar dados sobre o comportamento da criança, como frequência e intensidade de comportamentos desafiadores.



Uso de Dados para Informar o Planejamento de Ensino

Os dados coletados por meio de avaliações e observações podem ser usados para:

identificar áreas de necessidade: determinar as áreas em que a criança precisa de apoio e intervenções adicionais;

estabelecer metas realistas: estabelecer metas de aprendizagem específicas e mensuráveis com base nas necessidades individuais da criança;

ajustar estratégias de ensino: modificar as estratégias de ensino e intervenções comportamentais com base no progresso e nas necessidades da criança.

Orientações sobre o PEI

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um documento que descreve os requisitos educacionais especiais de crianças com deficiência, incluindo crianças com TEA. O PEI facilita o ensino e a assistência da criança na escola.



Etapas no desenvolvimento do PEI

1. Avaliação

- ✚ Realize avaliações abrangentes que revelarão as necessidades acadêmicas, sociais, comportamentais e de desenvolvimento da criança.
- ✚ Obtenha informações de diversas fontes, incluindo antigos professores, equipe gestora, pais e terapeutas.

2. Equipe PEI

- ✚ Criar a equipe responsável pelo PEI, incluindo:
 - pais ou responsáveis;
 - professor regente;
 - professor de Educação Especial;
 - orientação educacional;
 - Direção Escolar;
 - Coordenadora Pedagógica.

3. Representação Visual do Progresso do Aluno

- ✚ Crie um plano mensal; isso facilitará o monitoramento e a representação visual do progresso do aluno.

4. Objetivos Anuais

- ✚ Estabeleça metas específicas, mensuráveis e alcançáveis.
- ✚ As metas devem se basear nas conclusões da avaliação e promover a visão.

5. Serviços e Instalações

- ✚ Descrever os serviços e acomodações específicas que serão fornecidas para apoiar a criança, a fim de atingir seus objetivos.
- ✚ Esses serviços podem envolver educação especial, terapia, tecnologia assistiva ou mudanças curriculares.

6. Participação

- ✚ Indique a participação da criança no ambiente educacional mais amplo.
- ✚ Descreva quaisquer acomodações ou apoios necessários para sua participação.



7. Avaliar e acompanhar

- ✚ Crie um cronograma que avalie regularmente o progresso do seu aluno em direção aos objetivos pretendidos.
- ✚ Descubra como os dados da avaliação serão usados para informar as decisões de ensino e alterar o PEI, conforme necessário.

8. Revisão Anual

- ✚ Agende uma avaliação anual do PEI para avaliar o progresso e fazer alterações com base na evolução das necessidades.

Ajudas extras

- ✚ Participe do processo do PEI com os pais ou responsáveis.
- ✚ Empregue uma linguagem precisa e lúcida ao escrever para o PEI.
- ✚ Garanta que o PEI seja especializado para tratar de questões específicas.
- ✚ Combine sobre o trabalho com outros especialistas para garantir uma coordenação eficaz.
- ✚ Avalie constantemente o progresso da criança.
- ✚ Faça as alterações necessárias para garantir que os serviços e apoios adequados sejam fornecidos.

Com isso, a equipe resultante do PEI criará estratégias eficazes que direcionarão a educação e assistência às crianças com TEA. Essas estratégias facilitarão o sucesso acadêmico e o bem-estar geral dessas crianças.

Revisão do Plano de Educação Individualizado

Os professores devem colaborar com os pais e outros membros da equipe escolar para revisar regularmente o Plano de Educação Individualizado (PEI) da criança. As revisões do PEI devem contemplar as ações a seguir.

Revisar o progresso da criança:

analisar os dados de avaliação para determinar o progresso da criança em relação às metas do PEI.

Ajustar o PEI: fazer ajustes no PEI com base no progresso e nas necessidades da criança.

Estabelecer novas metas:

estabelecer novas metas de aprendizagem para o próximo período de avaliação.

A avaliação e o monitoramento contínuos permitem que os professores personalizem o ensino e o apoio para atender às necessidades individuais de cada criança com TEA, promovendo seu sucesso acadêmico e desenvolvimento geral.



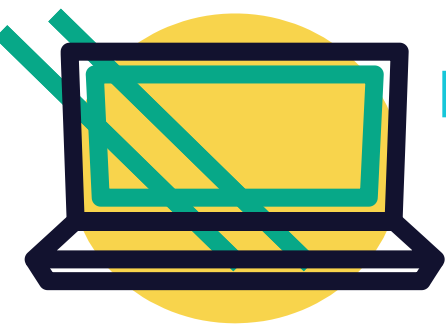
Construindo Redes de Apoio

Construir redes de apoio pode fornecer às crianças com TEA e suas famílias os recursos e o apoio necessários para que possam aprender e se desenvolver. Dessa forma, os professores podem:

- **conectar famílias com recursos da comunidade:** fornecer às famílias informações sobre grupos de apoio locais, centros de recursos e outros serviços disponíveis;
- **facilitar a colaboração entre profissionais:** organizar reuniões ou fóruns para profissionais externos colaborarem e compartilharem informações sobre as necessidades da criança;
- **promover o envolvimento dos pais:** envolver os pais no planejamento e na implementação de estratégias de apoio na sala de aula.

Ao estabelecer parcerias sólidas e construir redes de apoio, os professores podem criar ambientes verdadeiramente inclusivos e colaborativos que atendam às necessidades únicas de crianças com TEA.

Recursos *On-line* sobre Autismo e Educação Inclusiva



*PESQUISANDO NA
INTERNET...*

- Autismo e Realidade: <https://www.autismoerealidade.org.br/blog/>
- Instituto Autismo & Vida: <https://institutoautismoevida.org.br/blog/>
- Associação Brasileira do Autismo: <https://abra.org.br/blog/>
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal:
<https://www.mariaconceicaosoutovidigal.org.br/blog/>
- Mães Especiais: <https://maesespeciais.com.br/>
- Instituto Nacional de Educação de Surdos
(INES): <https://www.ines.gov.br/>
- Associação Nacional de Educação Especial
(ANEESP): <https://www.aneesp.org.br/>
- Centro de Referência em Educação Inclusiva
(CREI): <https://portal.mec.gov.br/crei>
- Rede Nacional de Educação Inclusiva:
<https://www.educacaopublica.rj.gov.br/rede-nacional-de-educacao-inclusiva/>
- Instituto Rodrigo Mendes: <https://www.institutorodrigomendes.org.br/>
- Fundação Telefônica Vivo: <https://www.fundacaotelefonica.org.br/>
- Instituto Alana: <https://www.alana.org.br/>

Considerações Finais

Ao concluir este *e-book*, é essencial refletir sobre a importância da Educação Inclusiva para crianças com TEA na Educação Infantil. A Educação Inclusiva oferece a essas crianças a oportunidade de aprender e crescer ao lado de seus pares, desenvolvendo habilidades sociais e acadêmicas essenciais.

Para criar ambientes de aprendizagem verdadeiramente inclusivos, é crucial que professores e profissionais da educação tenham uma compreensão profunda sobre as características dos alunos com TEA. Isso inclui reconhecer e respeitar as diferenças, adaptando estratégias de ensino e fornecendo apoio comportamental, quando necessário.

O papel do professor é fundamental na promoção da Educação Inclusiva. Ao adotar atitudes positivas, colaborar com os pais e outros profissionais e criar ambientes de sala de aula acolhedores e de apoio, os professores podem cooperar para que crianças com TEA atinjam seu pleno potencial.

Além disso, é essencial que as escolas e os sistemas educacionais forneçam recursos e suporte adequados para professores e alunos. Isso abarca um treinamento e desenvolvimento profissional contínuos, bem como acesso à tecnologia assistiva e outros recursos que podem melhorar o aprendizado e o engajamento das crianças com TEA.

Ao abraçar os princípios da Educação Inclusiva e trabalhar em colaboração, podemos criar escolas e salas de aula onde todas as crianças, incluindo aquelas com TEA, tenham a oportunidade de prosperar e alcançar o sucesso.

A Educação Inclusiva não é apenas uma abordagem educacional, mas um compromisso com a equidade, a diversidade e o direito de todas as crianças de uma educação de qualidade. Ao trabalharmos juntos, podemos construir um sistema educacional que valorize e apoie todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou desafios.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV)**. 4. ed. Tradução de Claudia Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 2002 (Texto revisado).

BATISTA, Tatiana Lemes de Araújo. **O Transtorno do Espectro Autista e Educação infantil: desafios da educação inclusiva**. 2021. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 maio 2022.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 10, 21 dez. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politica_educespecial.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 28 dez. 2012.

BRASIL. Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 3 dez. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 6, 1 out. 2020a.

BRASIL. Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 9 jan. 2020b.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GLAT, Rosana (org.). **Educação Inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

GUARESCHI, Taís; ALVES, Marcia Doralina; NAUJORKS, Maria Inês. Autismo e políticas públicas de inclusão no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, [S. I.], v. 16, p. 246-250, Aug. 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MIRANDA, Teresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (org.). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Psicologia e Educação Inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 38, n. 1, p. 51-59, jan./mar. 2016.

OLIVEIRA, Carine Ramos de. **Capacitação do Profissional da Educação Infantil**: identificação precoce de sinais do Transtorno do Espectro Autista. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2017.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

SOUZA, Sharmilla Tassiana de. **Representações sociais de acadêmicos do curso de Pedagogia sobre o Transtorno do Espectro Autista**. 2023. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

YATEGASHI, Solange Franci Raimundo; CAETANO, Luciana Maria; BATISTA, Tatiana Lemes de Araújo; PEIXOTO, Jhonatan Phelipe. O Atendimento Educacional Especializado no contexto da Educação Infantil: um estudo sobre a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Interinstitucional Artes de Educar – RIAE**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 774-796, set./dez. 2022.